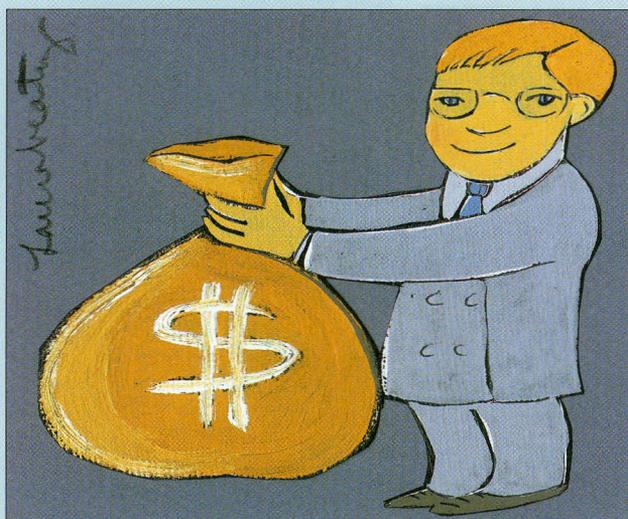


Bill Gates investe na saúde global

Bill Gates, o multibilionário fundador da Microsoft, anunciou um plano que prevê a destinação de US\$ 200 milhões para a pesquisa de doenças típicas dos países pobres, como a malária e a tuberculose (*Nature*, 30 de janeiro). Divulgada no início do ano, durante as reuniões do Fórum Econômico Mundial, na Suíça, a iniciativa da Fundação Bill & Melinda Gates já conta com a participação do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos e espera firmar parcerias com organizações científicas de outros países. A idéia é agraciar dez importantes projetos internacionais com US\$ 20 milhões cada um.



LAURABEATRIZ

apenas um primeiro passo no sentido de superar uma incômoda estatística: menos de 10% dos cerca de US\$ 70 bilhões investidos anualmente em pesquisa médica pelos países ricos vão para o estudo de doenças que, juntas, chegam a ser responsáveis por 90% da mortalidade nos países pobres. “A tecnologia pode ajudar a enfrentar o desafio da saúde global”, diz. “Mas são necessários recursos muito maiores.” De fato, segundo a Organização Mundial de Saúde, só a pesquisa das principais doenças tropicais do planeta, para ser eficaz, demandaria uma injeção de recursos da ordem US\$ 1,5 bilhão por ano. •

Um estudo que investiga o recém-seqüenciado genoma do parasita *Plasmodium falciparum*, transmissor da malária, e pesquisas voltadas para a descoberta

de mecanismos naturais para inibir o progresso da tuberculose são fortes candidatos às verbas. Por generosa que seja, Gates considera sua contribuição

■ Minguam as verbas para Biosfera-2

A Universidade de Colúmbia, em Nova York, que desde 1996 responde pela administração do Biosfera-2 – o enorme laboratório de pesquisa ambiental fundado pelo bilionário texano Ed Bass no deserto do Arizona –, quer passar para a frente parte dos US\$ 20 milhões que se comprometeu a investir para apoiar o projeto até 2010 (*Nature*, 30 de janeiro). A alternativa seria simplesmente desligar a tomada e desativar de vez o ecoexperimento. Representantes da universidade afirmam que estão estudando várias propostas, mas devem dar preferência à formação de um

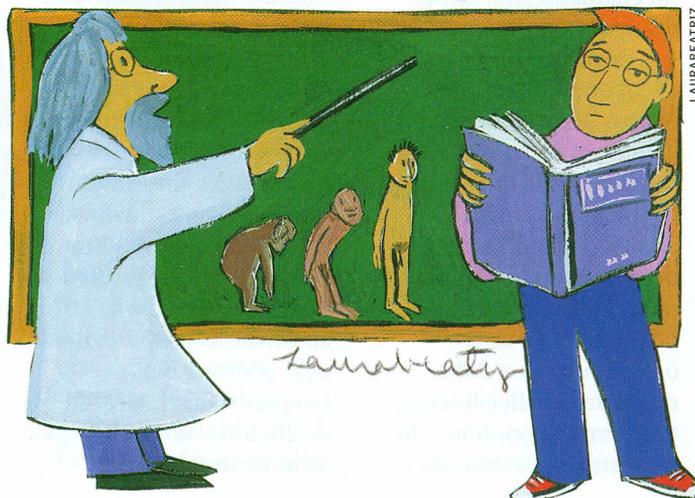
consórcio para a divisão de despesas com outras instituições acadêmicas. Recentemente, a Colúmbia suspendeu a contratação de novos pesquisadores para o laboratório e mandou transferir para Nova York um importante programa de política ambiental que vinha desenvolvendo no Biosfera-2. •

■ O preço de uma descrença

Até que ponto concordar ou não com uma teoria científica pode ser um obstáculo para progredir na carreira acadêmica? Micah Spradling, estudante de física da Texas Tech University, em Lubbock, nos Estados Unidos, entrou

com uma queixa na Justiça norte-americana contra seu professor de biologia Michael Dini, que lhe negou uma carta de recomendação (*Nature*, 6 de janeiro). Spradling acusa o professor de perseguição ideológica, pois acredita que

teve sua recomendação negada apenas por descrever da teoria da evolução. Dini recusa-se a comentar a acusação, mas, em seu site pessoal na web, deixa claro que os alunos que lhe solicitarem cartas de recomendação te-



LAURABEATRIZ



LAURABEATRIZ

rão de responder de maneira científica, convincente e objetiva à questão: “Como se desenvolveu a espécie humana?” Seus inimigos vêem nisso uma prova de intransigência; seus defensores, de compromisso científico. Poucos parecem lembrar que, em ciência, quando se deseja questionar a validade de uma teoria, basta apresentar outra mais verossímil e aceitável. •

■ Cientistas russos vão ao paraíso

Mais de 50 mil cientistas russos ficaram até 500% mais ricos depois do abono que receberam no primeiro pagamento do ano (*Nature*, 30 de janeiro). Disposta a pôr um fim na apatia que assola os meios científicos do país, a Academia de Ciências da Rússia resolveu brindar seus funcionários com um reajuste salarial sem precedentes – e compatível com a promessa do governo de retomar o desenvolvimento científico. Foi assim que os 1.250 membros efetivos e correspondentes da Academia – a elite dos pesquisadores russos – viram seus salários quintuplicar, passando, nas faixas salariais mais altas, de 4 mil para 20 mil rublos (o equivalente a US\$ 630 dólares). Os pós-doutorados e professores assistentes tiveram seus salários triplicados, passando a ganhar respecti-

vamente 900 e 1.500 rublos mensais. Técnicos, jovens pesquisadores e trabalhadores de laboratório também receberam aumentos substanciais. Se a criatividade renascer com a mesma força da alegria que os holerites despertaram, o futuro da ciência russa será, no mínimo, radiante. •

■ EUA proíbem clonagem humana

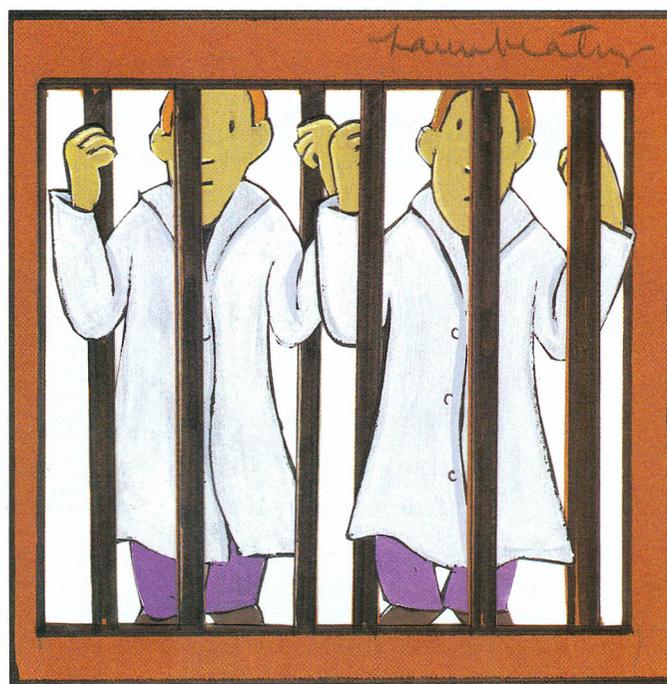
A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou, por 241 votos a 155, projeto de lei que proíbe a clonagem humana no país. O desrespeito à lei será punido com até dez anos de prisão e multa de US\$ 10 milhões. O presidente George W. Bush gos-

tou da decisão e conclamou o Senado a aprovar a matéria. “Como a maioria dos norte-americanos, acredito que a clonagem humana é profundamente perturbadora e apóio veementemente os esforços do Congresso para banir toda forma de clonagem humana”, disse o presidente. •

■ Reformas irritam italianos

A grande maioria dos pesquisadores italianos está furiosa com a publicação de um decreto que dá ao Ministério da Educação plenos poderes de indicar os supervisores do Conselho Nacional de Pesquisa (CNP), órgão responsável pela pesquisa básica no

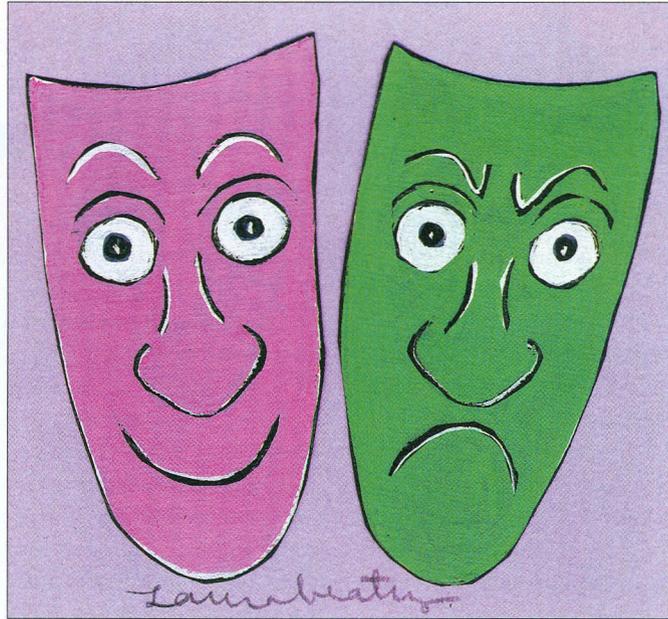
país (*Nature*, 30 de janeiro). Lucio Bianco, presidente da CNP, afirma que o decreto fere a Constituição italiana, que garante a autonomia das universidades e instituições científicas, e ameaça entrar na Justiça caso o governo se recuse a alterar seu conteúdo. Do ponto de vista da ministra da Educação, Letizia Moratti, a medida é saneadora. A idéia é dividir o CNP, que atualmente administra 100 institutos de pesquisa, em departamentos disciplinares cujos supervisores sejam nomeados pelo ministério. Esses departamentos teriam nomes como “ciência e tecnologia da produção de sistemas avançados” ou “ciência e tecnologia da medicina” – quer dizer, clara orientação para a pesquisa aplicada –, o que, na opinião da ministra, daria aos recursos um uso mais produtivo. “Ninguém questiona que a pesquisa precisa ser produtiva”, diz Carlo Bernardini, físico da Universidade de Roma, “mas não se pode conseguir isso colocando gerentes na direção da pesquisa básica.” Outro motivo de revolta da comunidade científica italiana é que nem mesmo os presidentes dos institutos de pesquisa básica foram chamados a opinar sobre as reformas, enquanto o ministério trocava figurinhas com a Ernest and Young, assessoria internacional que contratou para costurá-las. •



LAURABEATRIZ

■ Plano de educação divide britânicos

Uma das medidas do plano O Futuro da Educação Superior, que apresenta as propostas do governo britânico para correções de percurso na universidade, está sob fogo cerrado. Desde a publicação do documento, em 22 de janeiro, seus críticos argumentam que ele pode levar a um aumento abusivo das anuidades dos cursos de graduação em ciências na Inglaterra e País de Gales. Atualmente, qualquer estudante paga, por qualquer curso universitário, em qualquer área de conhecimento, equânimes US\$ 1.700 por ano. A medida daria às escolas a liberdade de fixar preços diferentes para cursos diferentes, de acordo com o que gastam para mantê-los, até um limite de US\$ 5.000 anuais. Como fica muito mais caro manter cursos de ciências, teme-se que seus preços venham a disparar, o que, na opinião de muita gente, só faria afugentar vocações científicas. Já no



LAURABEATRIZ

ram da greve, mas, principalmente, porque os salários, financiamento de projetos e os serviços básicos, como gás, eletricidade, nitrogênio líquido, transporte e Internet, perderam a confiabilidade.” Órgãos fomentadores de pesquisa – como o Intevp, da companhia estatal de petróleo PDVSA – foram praticamente paralisados e aguardam intervenção governamental. •

■ Diáspora científica

Pelo menos 75% dos europeus que fazem doutorado nos Estados Unidos preferem não voltar para seu país de origem, de acordo com um relatório sobre indicadores de ciência e tecnologia divulgado pela Comissão Européia. Segundo o relatório, 4% dos doutores em C&T da União Européia (UE) vivem e trabalham nos Estados Unidos. Essa diáspora se justifica: enquanto os EUA gastam 2,8% do PIB em P&D, a UE depende 1,9%. •

tocante às verbas para pesquisa e pagamento de professores, não há motivo para reclamações: o novo orçamento anual salta dos US\$ 9 bilhões atuais para algo em torno de US\$ 11 bilhões em 2006. •

■ Crise abala C&T na Venezuela

Os confrontos políticos e a greve geral que infernizaram a Venezuela entre dezembro

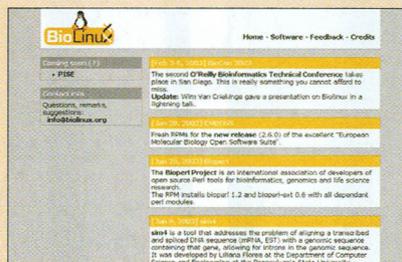
e janeiro não serviram apenas para semear a violência e a instabilidade política no país. Em carta para a revista Nature (30 de janeiro), C. Mendoza e J. A. Urbina, da Associação de Pesquisadores do Instituto Venezuelano de Pesquisa Científica, afirmam que os prejuízos para a ciência e tecnologia são enormes. “Em parte”, explicam “por que muitos pesquisadores e pós-graduandos participa-

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



emice.nci.nih.gov/
Site útil para entender diferentes tipos de câncer e a descrição de modelos de ratos ideais para cada pesquisa.



www.biolinux.org
Endereço para usuário do sistema operacional Linux baixar programas de bioinformática gratuitamente.



scaa.usask.ca/gallery/lacalli
Espaço com fotos e informações de invertebrados marinhos para estudantes e pesquisadores.

Empresa amplia negócios da genômica

Acaba de vir à luz – com o apoio da Votorantim Ventures, companhia de capital de risco do grupo Votorantim – a CanaVialis, empresa gestada nos laboratórios de pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Formada por cinco sócios, todos com mais de 30 anos de experiência no melhoramento genético da cana-de-açúcar, a CanaVialis, vai utilizar a genômica e a biotecnologia para desenvolver novas variedades de cana e otimizar as já existentes. A empresa, junto com

seus clientes, fará diagnóstico da estrutura de produção e, após a identificação da variedade apropriada, elaborará plano multianual específico para cada propriedade. As pesquisas se desenvolverão no laboratório de biologia molecular e fitopatologia da empresa, localizado em Campinas. Três estações experimentais localizadas em São Paulo servirão de base para produção de mudas e melhoramento genético. Os sócios da empresa – Sizuo Matsouka, Hideto Arizono, Antonio Car-

los Gheller, Yodiro Masuda e Eder Antonio Giglioti – participaram do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, iniciado na década de 70, e integraram o Instituto de Açúcar e do Alcool (IAA)/Planalsucar. Giglioti esteve na equipe responsável pelo seqüenciamento da *Leifsonia Xyli subsp Xyli*, apoiado pela FAPESP. Eles vão liderar um grupo de 25 pesquisadores capacitados em biologia molecular, fitopatologia e manejo varietal. •



EDUARDO CESAR

A meta é ampliar a produção de cana

Mais recursos para a inovação

A FAPESP busca mecanismos de apoio para as empresas que têm projetos desenvolvidos no âmbito do programa Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE). A Fundação apóia a primeira e a segunda fases dos projetos – a de estudo da viabilidade econômica da proposta e a de confecção de protótipos, respectivamente, mas o seu compromisso se encerra, na terceira fase, quando o projeto está pronto para ir ao

mercado. No último dia 11 de março, a diretoria da FAPESP reuniu-se com Roberto Jaguaribe, secretário de Tecnologia Industrial; Manoel Louzada, diretor de Política Tecnológica; e Carlos Cristo, chefe de gabinete do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior, para analisar o apoio a projetos do PIPE. “Uma das dificuldades que existem em termos de capacitação tecnológica é a passagem da

pesquisa para a inovação efetiva”, reconheceu Jaguaribe. “A FAPESP tem mecanismos de financiamento relevantes que conferem à empresa a capacidade de gerar essa inovação, mas elas ainda não encontram um nicho adequado onde processar a inovação e levá-las ao mercado. Precisam de recursos adicionais, que incorporem capital de risco. Estamos examinando várias alternativas”, ele adiantou. As diversas pro-

postas serão examinadas num seminário, organizado pela FAPESP, que reunirá instituições de fomento como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), quando serão apresentados os diversos projetos em andamento, de acordo com Carlos Vogt, presidente da Fundação. •



LAURABEATRIZ

Bahia aposta na pesquisa induzida

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) investiu, no seu primeiro exercício, R\$ 21,4 milhões. Mais de 60% desses recursos destinaram-se a projetos induzidos, como os de apoio ao desenvolvimento de políticas públicas e às demandas das cadeias produtivas prioritárias. O restante atendeu à demanda de balcão. Ao todo, foram 645 solicitações de apoio nas diversas modalidades de atendimento, tendo sido aprovados 247 projetos, num valor total de R\$ 8,3 milhões. No conjunto dos



LAURABEATRIZ

investimentos, a área de Ciências da Saúde teve lugar de destaque, ficando com 30,3% dos recursos aprovados, seguida da Ciências So-

ciais Aplicadas, com 15,45%. A fundação também apoiou programas como o de Infra-Estrutura Institucional de Pesquisa da Bahia e o de

Instalações de Doutores no Estado da Bahia (Prodoc), fundamental para a fixação de 27 PhDs. de outros estados e de países como a França, Espanha, Chile e Argentina. Investiu também R\$ 4,4 milhões na montagem de uma infraestrutura de pesquisa nas universidades, institutos e centros tecnológicos em diversas áreas do conhecimento. Os recursos apoiaram ainda a recuperação e modernização dos laboratórios, biotérios, museus e arquivos, redes de informática, entre outros. •

■ Retribuição de US\$ 85 mil

Um ex-aluno da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP), formado há 40 anos, doou US\$ 85 mil à instituição. Esses recursos vão financiar um terço da construção da unidade de virologia. O gesto causou surpresa, até porque, ao contrário do que ocorre em outros países, a legislação brasileira não permite deduzir do Imposto de Renda as doações de pessoas físicas, exceto nos casos de contribuições para fundos em prol de crianças e adolescentes, apoio à cultura e ao audiovisual. O diretor da Faculdade de Medicina, Ayrton Moreira, disse que agora pretende estimular mais doações por meio da recém-criada associação de ex-alunos. Há alguns anos, a

Faculdade de Medicina abriu uma conta corrente e disponibilizou um site na internet para recolher contribuições, mas sem nenhum resultado expressivo. •

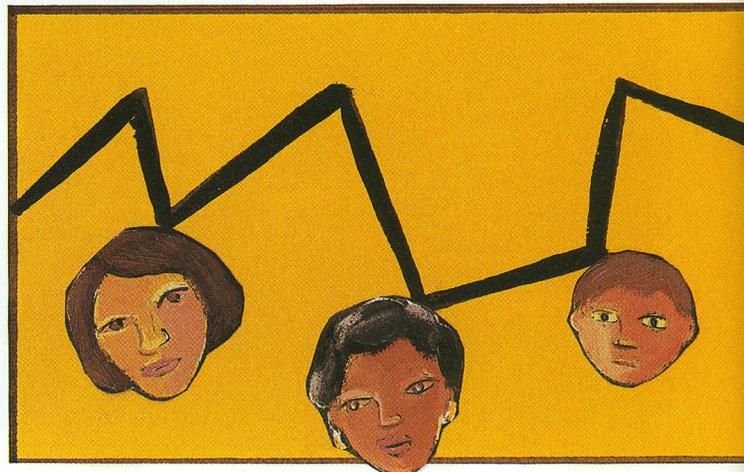
■ Novos diretores no CNPq e Finep

Foram empossados três novos diretores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Manoel Barral Neto assume a diretoria de Programas Temáticos e Setoriais; José Roberto Leite foi nomeado para a Diretoria de Programas Horizontais e Instrumentais; e Fernando Neves foi indicado para o cargo de diretor de Administração. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) também tem novos diretores: Odilon do Canto e Antonio Cândido Daguer Moreira. •

■ IBGE define novos indicadores

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está definindo novos indicadores para avaliar a pobreza no país. A intenção é incorporar à Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), que terá cobertura nacional, indicadores de pobreza, que permitirão, inclusive, traçar as linhas de po-

breza para as diversas regiões. “O Brasil não tem números oficiais para isso”, disse o recém-empossado presidente do órgão, Eduardo Pereira Nunes. O instituto aguarda que a Organização das Nações Unidas (ONU) conclua a definição do conceito de pobreza, que está sendo elaborado, para permitir a comparação entre países. “Só com essas recomendações metodológicas é que o



IBGE poderá construir essa linha”, diz Nunes, prevendo que isso estará pronto, provavelmente, em dois anos. •

■ Realgene analisa genoma do guaraná

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) vai destinar R\$ 1,15 milhão para a Realgene, rede de pesquisa que analisará o genoma do guaraná, formada pela Embrapa Amazônia Ocidental – unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) –, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e as universidades federais do Amazonas e do Pará. O projeto permitirá a análise da diversidade genética de espécies da região Norte, de forma a orientar a conservação e o uso sustentável dos recursos da biodiversidade. De acordo com Sparto Astolfi, coordenador do projeto, os recursos do convênio com o MCT e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) representam um décimo do orçamento previsto para a estruturação da rede, a formação de pessoal e a criação de estruturas em todos os estados do país. Para garantir os R\$ 10 milhões necessários para a implementação



FABIO COLOMBINI

Rede Realgene analisará a diversidade genética do guaraná

do projeto, a Realgene espera o apoio de órgãos como a Suframa, Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), Banco da Amazônia e governos estaduais. •

■ Portal de Vigilância Sanitária

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme) estão desenvolvendo o Portal de Informação Científica em Vigilância Sanitária. O projeto vai fornecer acesso fácil, via Internet, à literatura técnico-científica necessária para o desempenho de suas atividades de avaliação de processos. Técnicos do setor, profissionais de saúde e o público em geral poderão acessar, por meio do portal, uma coleção organizada e integrada de fontes de informação composta

por bases de dados bibliográficos, bases de dados factuais, catálogos de revistas científicas com acesso a texto completo, catálogos de sites, diretórios de instituições, além de consultar eventos e especialistas. O site já está operando em caráter experimental no endereço: <http://anvisa.bvs.br>. •

■ Faperj aprova contingenciamento

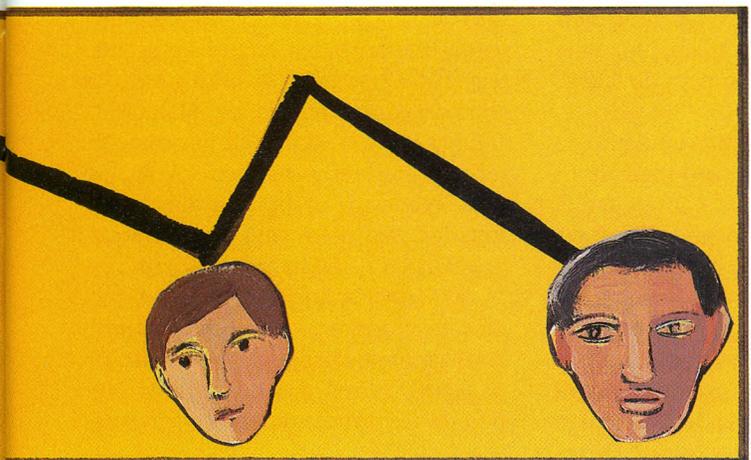
O Conselho Superior da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) aprovou um plano de contingenciamento de 30% do orçamento, por um período de seis meses. A proposta foi apresentada pela diretoria da fundação. “Considerando o cenário financeiro do Estado, o contingenciamento de 30% pode ser recebido como algo positivo. A decisão preserva as atividades de nossa fundação”, diz Epitácio Brunet, diretor-presidente. Ele adiantou que o pagamento das bolsas receberá tratamento “prioritário”. O maior potencial de contingenciamento será aplicado aos programas especiais, ao auxílio à editoração e ao apoio a acervos. A demanda por auxílios à pesquisa e auxílios à organização de eventos será atendida de acordo com a disponibilidade de recursos. •

■ Brasil lidera TI na América Latina

O Brasil ocupa a 29ª posição no ranking dos países mais desenvolvidos na área de Tecnologia da Informação, segundo estudo realizado pelo Fórum Econômico Mundial. A boa infra-estrutura de redes e as iniciativas na área de *e-government* permitiram que o país assumisse a liderança latino-americana nessa área. O fórum analisou informações de 82 países, comparando o desempenho dos usuários finais, empresas e governo, também levando em conta as condições do mercado, cenário político e regulatório e a infra-estrutura de cada nação. Os Estados Unidos perderam a primeira posição no ranking para a Finlândia, apesar de contar com uma melhor condição de mercado, principalmente na área de redes. •

■ USP vai à Zona Leste

A Universidade de São Paulo (USP) iniciou a construção de um campus no Parque Ecológico do Tietê, na Zona Leste da capital paulista. Serão dez prédios com salas de aula, um auditório com 1.500 lugares e um centro esportivo para mil alunos que será aberto à comunidade, num total de 400 mil metros quadrados de área construída. O projeto está orçado em R\$ 40 milhões e deve estar pronto em 2004. A ideia inicial é criar cinco cursos, cada um deles com 200 vagas, sendo 100 no período vespertino e 100 no noturno. A comissão especial de professores responsável pela implantação do campus consultará os alunos do ensino médio da região antes de definir os cursos que serão oferecidos pela nova USP. •



LAURABEATRIZ